



Opinião Econômica

Cida Bento

Diretora-executiva do CEERT (Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades), é doutora em psicologia pela USP



Mobilizações apontam caminho para enfrentar extremismo

Precisamos de alianças para fortalecer as instituições que defendem a democracia

As grandes mobilizações que tomaram as ruas das principais capitais do país e obrigaram ao recuo dos parlamentares que pretendiam permitir a condenação de mulheres e crianças a penas de até 20 anos, até mesmo pela prática do aborto legal, apontaram um caminho para fazer frente às propostas da extrema direita.

O crescimento das correntes políticas de extrema direita no Brasil e no mundo deve ganhar centralidade na pauta das organizações e dos movimentos sociais, inclusive do movimento negro brasileiro, até porque, em geral, as medidas propostas pela extrema direita afetam mais gravemente a nós, negras e negros.

Na questão da violência sexual, diretamente relacionada ao aborto legal, por exemplo, é oportuno lembrar que as mulheres negras são maioria nas estatísticas relacionadas à violência de gênero, conforme nos aponta o IBGE (2024), e que isso se repete nos levantamentos sobre a violência sexual: as mulheres representam 74% das vítimas de violência de gênero, mas as mulheres negras somam 60% desse grupo, conforme apontam os dados do Sinan (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), do Ministério da Saúde.

Além disso, o estudo realizado pela Vital Strategies nos revela que em algumas áreas do país

mulheres negras têm o dobro de chance de serem violentadas sexualmente, como no caso da região Norte.

Mas claro que o crescimento da extrema direita não afeta apenas negras e negros e sim uma ampla gama de estratos sociais, em geral os mais vulnerabilizados de nossa sociedade. Por que é disso que se trata quando se fala dos fascistas: a defesa intransigente dos privilégios das classes e setores dominantes.

Para fazer frente a esse perigo, é preciso uma ampla união dos movimentos sociais como o movimento negro, de mulheres negras, os movimentos LGBTQI+, de mulheres e ambientalistas em uma

aliança propositiva para lidar de maneira unificada contra esse fortalecimento da extrema direita.

É mais ou menos o mesmo que propôs o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao sugerir uma estratégia internacional para enfrentar o crescimento de movimentos de extrema direita no mundo, reunindo os “presidentes democratas” em evento paralelo à Assembleia-Geral da ONU em setembro.

Como disse Lula, ao lançar a proposta, “nós estamos vivendo um novo período, os setores de esquerda, os setores progressistas, os setores democráticos têm que se organizar, têm que se preparar”.

Em outra declaração, dessa vez em discurso na 37ª Cúpula da União Africana, no começo deste ano, Lula afirmou que a alternativa às mazelas da globalização neoliberal não virá da extrema direita racista e xenófoba lembrando que o desenvolvimento não pode continuar sendo privilégio de poucos e que só um projeto social inclusivo nos permitirá ter sociedades prósperas, livres, democráticas e soberanas. Ou seja, não haverá estabilidade e democracia com fome e desemprego.

Seguindo essa linha, penso que precisamos de alianças para o fortalecimento das instituições democráticas, aproximando os grupos que acreditam na democracia. Essa luta é imprescindível em anos como este, de eleições, mas não só neste período, pois a extrema direita está sempre à espreita.

Essa coluna contou com a participação de Flavio Carrança, do Cojira

PROGRAMA

banrisul

reconstruir RS

NÓS VAMOS RECONSTRUIR JUNTOS.

O Banrisul acredita na tua força e no futuro de todos os gaúchos.



Um banco único. Porque te entende.



Gol anuncia mais voos da Base Aérea de Canoas e aeroportos de Caxias e Pelotas

/ AVIAÇÃO

Patrícia Comunello

patricia.comunello@jornaldocomercio.com.br

Depois de Azul e Latam, agora é a vez da Gol ampliar seus voos na Base Aérea de Canoas (Baco), que virou alternativa ao fechamento do Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre. O complexo está fora de operação desde 3 de maio, ainda sem data certa para retornar. Os novos voos da Gol na Baco começam em 15 de julho. Além disso, a aérea informou, nesta quinta-feira, que ofertará mais voos em Caxias do Sul e Pelotas.

A frequência da aérea na cidade da Região Metropolitana vai passar dos atuais nove voos semanais diretos, que estrearam em 1º de junho, para 13 voos semanais. Serão quatro novas operações de ida e volta ligando Canoas ao Aeroporto de Congonhas na capital paulista. Até agora, os voos são para o Aeroporto Internacional de Guarulhos.

Os voos na Baco passam a

usar a janela noturna, autorizada pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), que também possibilitou a expansão das outras duas concorrentes. A Gol vai voar às terças, quartas, quintas e aos domingos entre Congonhas e Canoas, com partida de São Paulo às 17h35min e decolagem da cidade gaúcha, às 19h05min.

A Latam amplia a operação em 30 de junho, com mais quatro voos semanais (oito ida e volta), e a Azul entra com o terceiro voo em 1º de julho, com mais quatro voos na semana, oito nos dois sentidos. No total, as três empresas terão 12 voos semanais a mais (24 considerando so dois sentidos).

A Anac autorizou até 10 voos diários na Baco. Com as expansões anunciadas, ainda não se chega no teto e também não se tem mesmo número diariamente. Com isso, Canoas supre pequena parte do fluxo do Salgado Filho, que era de uma média de 140 a 150 voos diários.

A expansão da operação da Gol no aeroporto de Caxias do

Sul começa em agosto. De um voo diário para Congonhas, a aérea vai adicionar dois voos. A partir de 5 de agosto, entra a segunda ligação, e, no dia 12, a terceira frequência, segundo a companhia.

Em Pelotas, a Gol eleva em junho ainda a frequência de três para quatro voos semanais

no Aeroporto Internacional João Simões Lopes Neto. De agosto até o fim de outubro, a frequência passará a seis dias, de domingo a sexta, com ligação para Guarulhos.

“O aumento da oferta de voos é de extrema importância para o resgate da força logística no Rio Grande do Sul. Os novos

voos serão também cruciais para o incremento do transporte de cargas”, destaca, em nota, Rafael Araújo, diretor executivo de Planejamento da Gol.

As operações nas três cidades são feitas com Boeing 737, com capacidade para 186 passageiros. A venda de passagens já está sendo feita, diz a Gol.



Companhia vai passar de 9 para 13 voos semanais na Base de Canoas, hoje alternativa ao Salgado Filho